

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Jornal do Brasil

Class.:

161

Data

27 de Outubro de 1978

Pg.:

## *Cimi lidera 11 entidades em manifesto de repúdio à emancipação dos índios*

Belém — Assinado pelo Conselho Indigenista Missionário e outras 10 entidades, será distribuído amanhã em todo o país um manifesto contra o já anunciado decreto do Governo que modificará os artigos do Estatuto do Índio relativos à emancipação, tutela, registro e áreas de reservas indígenas.

Segundo cópia distribuída ontem em Belém, o manifesto afirma que o decreto "tira o direito de decidir a sua própria emancipação, impõe um tipo de propriedade individual que contraria seu modo de vida coletivo e harmonioso, o que o enfraquecerá mais ainda ante o civilizado, e deixa a sua terra à mercê do processo de exploração dos grandes grupos empresariais".

### **Cumprir a lei**

"Existe uma lei para ser cumprida", prossegue o manifesto. "Através do Estatuto do Índio o Governo se comprometeu a garantir a proteção adequada às comunidades indígenas e sua cultura, até que cheguem à situação de se integrarem harmoniosamente à Nação. Por isso, as autoridades deveriam estar preocupadas em corrigir e punir o não cumprimento das leis vigentes sobre o índio e não em modificar essas leis, impondo decretos que vêm atender tão somente a interesses de grupos alienígenas".

Além do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), o manifesto é assinado pelo Grupo de Apoio ao Índio, Instituto de Economista do Pará, Associação Brasileira de Antropologia — seção Pará, Associação Regional dos Sociólogos, Associação dos Sociólogos do Brasil — vice-presidência da Região Norte, Associação de Orientadores Educacionais do Pará, Federação de Assistência Social, Diretório dos Estudantes do CESEP e Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos.

### **General Ismarth não convence índio Juruna**

Brasília — O cacique xavante Mário Juruna não mudou de opinião após o encontro que manteve ontem com o presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira: continua afirmando que "os xavantes não estão preparados para a emancipação e não querem saber desse projeto".

O presidente da Funai explicou ao cacique diversos pontos do projeto, assegurando-lhe que o índio será ouvido antes de ser emancipado, e que as terras estão garantidas. O General Ismarth de Oliveira atribui a posição de Mário Juruna "à desinformação e às notícias distorcidas sobre o assunto" e afirmou que, quando o Ministro do Interior, Rangel Reis, divulgar o projeto, não haverá razões para críticas.

### **Reclamações**

O cacique xavante reclamou ao presidente da Funai por ter este afirmado que Juruna "não era mais índio". O General Ismarth de Oliveira acha que a publicidade em torno de Juruna confundiu sua mente e lhe trouxe problemas, pois ele nem está integrado à sociedade indígena nem consegue permanecer muito tempo longe de sua comunidade.

O índio criticou o projeto de emancipação como um assunto que não deveria ser tocado, mas disse que projetos de agricultura, assistência e desenvolvimento seriam bem aceitos pelas comunidades indígenas.